

## Ameaças a intelectuais seriam de neonazistas

O secretário da Segurança Pública, desembargador Otávio Gonzaga Junior, declarou ontem que o diretor do Deops, delegado Roneu Tuma, está orientando as investigações para descobrir os autores das ameaças de morte que vêm sendo feitas a um grupo de intelectuais em nome de um auto-intitulado "Movimento de Renovação Nazista".

Embora afirmando que ameaças anônimas por telefone são difíceis de serem esclarecidas, o secretário prometeu que, se alguém for descoberto, certamente será punido, pertença a qual facção política pertencer: direita, esquerda, centro, ultra-esquerda, ultra-direita, seja lá o que for.

O secretário confirmou ter sido procurado, há dez ou doze dias, pelo presidente da Comissão Justiça e Paz, José Carlos Dias, acompanhado de um grupo de intelectuais que receberam as ameaças, entre eles os físicos Mário Schemberg e Alberto Rocha Barros, os artistas plásticos Mário Gruber, Fábio Magalhães, Anísia Pacheco Chaves e Lurdes Teresinha Amorim, e o empresário José Mindlin.

Segundo depoimento de Lurdes Amorim, mulher de Schemberg, ao Deops, no último dia 18 de setembro ela percebeu que alguém balançava a porta principal da casa. Julgando tratar-se do professor Schemberg, abriu a porta, deparando com dois indivíduos aparentando 30 anos, um moreno e um loiro. Julgou que eram jornalistas à procura de entrevistas com o professor Schemberg, mas o loiro, que parecia o chefe, empunhando um bastão de borracha, passou a agredir impiedosamente, falando que aquilo era a primeira lição para "acabar com o carisma do velho".

Eles a jogaram ao solo, cuspiram em seu rosto e queriam saber onde se encontravam os papéis de Schemberg e onde era o seu escritório. Por felicidade de Lurdes, um vizinho abriu a veneziana de sua casa, ao tempo em que seus numerosos gatos começaram a

miar na parte superior da residência. Julgando que havia gente lá em cima, os dois agressores resolveram ir embora, pretendendo o loiro deixá-la manietada, dando ordens ao moreno para que o fizesse. Lurdes, desesperada, reagiu atingindo a face do moreno, com uma chave e uma argola que tinha em seu poder, ferindo-o.

A dupla saiu pela porta da frente dizendo-lhe que iam pegar o Gregório, filho de Mário Gruber e a mulher de Alberto Castiel. Sem saber o que fazer, ela telefonou a um amigo pessoal, e desmaiou. Voltando a si minutos após, telefonou para o pintor Mário Gruber e eles foram à sua casa.

Três dias depois, um domingo, Gruber lhe comunicou por telefone que seu filho Luiz Gregório fora ameaçado e no mesmo dia o professor Fábio Magalhães, da PUC de Campinas, telefonou a Schemberg querendo saber se Lurdes havia sofrido algum atentado pois recebera telefonema dizendo que iriam fazer à sua mulher o mesmo que fizeram à mulher de Schemberg.

No dia seguinte, ela, Mário Gruber, Alberto Castiel e o professor Alberto Luiz Barros, que também foram ameaçados por telefonema, mais o professor Fábio Magalhães, tomaram a iniciativa de procurar o presidente da Comissão de Justiça e Paz, José Carlos Dias, o qual lhes propôs levar o assunto ao conhecimento do secretário da Segurança Pública.

As investigações policiais começaram, então, mas os telefonemas ameaçadores continuaram, falando a voz em nome do MRN, para dizer, entre outras coisas, que estavam preparando nova "noite de São Bartolomeu" e que "o José Mindlin também vai ter o dele". O DOPS estava ouvindo todos os ameaçados, tendo Schemberg afirmado que num dos telefonemas que recebeu, a voz disse que "Hitler havia morrido mas seus filhos estavam vivos no Brasil para lutarem em defesa da raça

ariana". Ao industrial José Mindlin também falaram em nova "noite de São Bartolomeu".

A não ser o retrato falado, o DOPS não tem qualquer pista que conduza aos mentores do MRN. As investigações prosseguem.

### TELEFONEMA GRAVADO

O artista plástico Mário Gruber chegou a gravar um dos telefonemas ameaçadores que recebeu há cerca de quinze dias. Nele, identifica-se a voz de uma mulher aparentemente de meia-idade que se esforça bastante para dar um tom dramático à ameaça. Todas as palavras que diz, além de bem acentuadas, são pronunciadas corretamente, como se lesse um texto.

É a mesma voz, segundo Gruber, que telefona a todos os outros intelectuais. Pela gravação não se pode definir com clareza os motivos das ameaças, uma vez que os intelectuais pertencem a áreas diferentes e não chegaram a executar nenhum projeto artístico ou político em conjunto que possa dar motivo a represálias.

A voz, que se identifica como uma integrante do Movimento de Renovação Nazista, faz insinuações contra os físicos por terem expressado opinião contrária ao acordo nuclear Brasil-Alemanha. Diz-se também anti-semita, no entanto a maioria dos ameaçados não é formada de judeus. E informa ainda que os líderes comunistas Gregório Bezerra e Diógenes Arruda serão os primeiros a serem atingidos: "Nós vamos calar a boca deles em primeiro lugar" diz a voz.

Segundo Gruber, que recebeu o último desses telefonemas segunda-feira passada, essas ameaças talvez aconteçam porque "agora, mais do que nunca, o processo político brasileiro cresce na direção de um forte movimento de abertura democrática como a alternativa mais eficaz para a solução dos problemas mais agudos da vida nacional".

SEXTA-FEIRA 19 DE OUTUBRO DE

# REPÚBLICA

## POLÍTICA

### Extrema-direita faz ameaças em São Paulo

Várias denúncias de pessoas ameaçadas por um grupo de extrema direita foram apresentadas, ontem, no DOPS. O cientista Mário Schemberg, o artista Mário Gruber, e o empresário José Mindlin estão entre os ameaçados. As ameaças, no caso de Schemberg, não se limitaram aos telefonemas. No dia 18 de setembro, um jovem louro e alto, invadiu sua casa, chefiando um grupo de extremistas. A senhora Lourdes Cedran, que estava na casa, foi agredida e ameaçada. Os agressores prometeram uma «Noite de São Bartolomeu», em que seriam mortos vários intelectuais e membros do PCB.